

10 - 3 | 2022

Ocupações e suas construções desordenadas em Moçambique

Occupations and their disorderly construction in Mozambique

Vasco Catanda | Joaquim Notice

Versão eletrónica

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 31-12-2022 Páginas: 11

Editor

Revista UI_IPSantarém

Referência eletrónica

Catanda, V.; Notice, J. (2022). Ocupações e suas construções desordenadas em Moçambique. *Revista da UI_IPSantarém. Edição Temática: Ciências Naturais e do Ambiente, Ciências Exatas e da Engenharia e Ciências da Vida e da Saúde. Número Especial: III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia*. 10(3), 64-74. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v10.i3.29124>

OCUPAÇÕES E SUAS CONSTRUÇÕES DESORDENADAS EM MOÇAMBIQUE

Occupations and their disorderly construction in Mozambique

Vasco Catanda

Moçambique

vascocatanda@email.pt

Joaquim Notice

Moçambique

jonotichel@email.pt

RESUMO

O presente artigo tem como tema as ocupações informais e suas construções desordenadas em Mocambique, estudo do bairro 7 de Abril na cidade de Manica. Insere-se na linha de pesquisa, cuja base fundamental é o ordenamento territorial, uma postura urbana ambientalmente saudável. O presente artigo tem, como objectivo contribuir em procedimentos que possam minimizar o índice das construções desordenadas no Bairro 7 de Abril na Cidade Municipal de Manica. Os impactos ambientais gerados pela ocupação irregular da área são umas das agressões ao meio, sobretudo à sociedade, resultando numa política pública desordenada, bem como da ambição humana. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica de diversos documentos como artigos, livros dissertações, teses e que tratam dos conteúdos ligados com o tema. Foi também usada a entrevista aos residentes do bairro para perceber melhores sobre as construções desordenadas naquele bairro em que se verifica um maior volume em relação aos outros bairros da mesma Cidade. O autor sugere que o conselho Municipal deva criar equipas de fiscalização nas periferias da Cidade para desactivar a quem for interpelado a construir sem autorização do conselho municipal e sem DUAT. Sugere-se igualmente que o conselho municipal seja rápido a entregar ou atribuir as DUATs bem como se mobilize e sensibilize para as consequências provocadas pela construção desordenada.

Palavras-chave: Ocupação Informal, Expansão Urbana, Impacto ambiental, ordenamento Territorial.

ABSTRACT

The present article has as theme the informal occupations and their disordered constructions in Mozambique, a study of the 7 de Abril neighbourhood in the city of Manica. It is inserted in the line of research, whose fundamental basis is land use planning, an environmentally healthy urban attitude. This article aims to contribute to procedures that can minimize the rate of disorderly construction in Bairro 7 de Abril in Manica City. The environmental impacts generated by the irregular occupation of the area are one of the aggressions to the environment, especially to society, resulting from a disordered public policy and human ambition. The methodology used was

the bibliographical research of various documents such as articles, books, dissertations, theses and that deal with contents related to the theme. It was also used the interview to the residents of the neighbourhood to understand better about the disorderly constructions in that neighbourhood in which there is a higher volume in relation to the other neighbourhoods of the same City. The author suggests that the municipal council should create inspection teams in the outskirts of the City to deactivate anyone who is asked to build without the authorisation of the municipal council and without a DUAT. It is also suggested that the municipal council should be quick in delivering or assigning DUATs as well as mobilizing and raising awareness about the consequences caused by disordered construction.

Keywords: Informal Occupation, Urban Expansion, Environmental Impact, Territorial Planning.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema Construções desordenadas - estudo do bairro 7 de Abril na cidade de Manica, insere-se na linha de pesquisa, cuja base fundamental é ordenamento territorial que contribui para uma postura urbana ambientalmente saudável face a situação actual verificada nos municípios moçambicanos caracterizados por deficiente planeamento do meio. As autarquias vêm crescendo com a problemática de ordenamento ou planeamento, e ausência de directrizes urbanas, trazendo uma dicotomia entre o meio natural e as construções desordenadas na Cidade Municipal de Manica, particularmente no bairro 7 de Abril, ocorrendo processos de degradação ambiental, por falta de arruamento, sistemas de esgoto, infraestruturas básicas (postos de saúde e policial). De acordo com Santos (2004), Planeamento é um processo contínuo em que se envolve a colecta, organização e análises de informações com procedimentos e métodos específicos. O objectivo desse processo é para fazer escolhas ou tomar decisões a respeito de como utilizar os recursos disponíveis da melhor forma possível. Vale explicar de outra maneira que o planeamento ambiental é constituído por fases como, diagnóstico, prognóstico, tomada de decisão e formulação de directrizes. A intenção dessas fases é identificar os impactos ambientais e sociais possíveis com a construção informal e quais seriam as formas de minimizá-los ou compensá-los. É importante considerar que o planeamento exige uma abordagem interdisciplinar e integrada pois tem certa complexidade onde devem ser analisados os aspetos físicos e antrópicos (sociais). Assim, o planeamento ambiental tem interligação com o desenvolvimento sustentável, pois ajuda a preservar e conservar os recursos naturais, garantindo recursos para as próximas gerações. Para KOHLSDORF (1985, p.31), o Planeamento Urbano possui dois factores que são fundamentais no modo de se pensar e construir e solidificar o ambiente urbano. O primeiro é assumir a cidade como um processo contínuo. O planeamento dentro de um processo contínuo, é entendido como um processo-subsídio a tomadas de decisões que têm a função de transformar a cidade de acordo com objectivos previamente estabelecidos. O segundo factor é a entrada em cena de contribuições vindas de outras disciplinas, tais como a sociologia, a geografia e a economia. Assim o Planeamento Urbano assumiu característica multidisciplinar ao longo do tempo. A escolha do tema deve-se pelo facto de não haver uma articulação efectiva entre o processo de formulação de políticas de desenvolvimento nacional, no caso concreto de muitos municípios a nível do País, a política de construções ordenadas para o bem-estar, postura urbanas e da população do Bairro 7 de Abril em particular, entre 2020 a 2021.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO/ ESTADO DA ARTE

Construção Desordenada Refere-se à forma como a população faz a apropriação do espaço, sem respeitar qualquer planificação, criando no espaço “habitado” ou humanizado dificuldades de fornecimento de serviços urbanos tais como o melhoramento do saneamento, água canalizada, electrificação de energia, abertura de vias de acesso para os cidadãos se beneficiarem dos serviços dos bombeiros e de ambulância (COSTA, 2011:20). Com as construções desordenadas no meio urbano perde-se a capacidade de a edilidade em jurisdição proporcionar e assegurar aos indivíduos um desenvolvimento da sua personalidade num ambiente planeado à escala humana. Assim, de acordo com GUERRA e CUNHA (2001), “os seres humanos, ao se concentrarem num

determinado espaço físico, aceleram irreversivelmente os processos de degradação ambiental. Desta forma pode-se dizer que a degradação ambiental cresce na proporção que a concentração populacional aumenta. Consequentemente as cidades e os problemas ambientais fazem entre si uma relação de causa e efeito rígido”. Embora seja difícil dar uma definição universal de cidade de modo seja aceite por todos, há critérios comuns que servem de base a sua definição apesar de variarem no seu conteúdo, como: Estatístico, demográficos ou administrativos, funcional ou económico, morfológicos. **Cidade** é um centro de relações e de divisões, ou é o núcleo aglutinador de população, onde se difunde ideias, reúnem actividades diferenciadas (comércio, serviços, actividades indústrias). Sendo produto humano, reflecte a cultura do homem, o seu passado e o seu presente que acompanha a sua evolução no tempo e no espaço. A cidade é fruto da sedentarização e da vida em comunidade e divisão do trabalho. Segundo (LEITE; 1989), a sociedade urbana começa a parecer com a evolução agrícola do Neolítico, que garantiu a passagem do nomadismo a sedentarismo. Onde aglomerações de chocas e cabanas eram primeiros estabelecimentos permanentes, os aglomerados transformaram-se rapidamente dado o excedente agrícola. A aldeia torna-se mercado e foi crescendo e algumas tornam-se cidades quando desenvolveram o artesanato. Primeiros focos da civilização urbana **entre 6000 a 3000 anos a.C.** surgem os primeiros povoados suficientemente extensos para virem a ter uma dimensão urbana, no médio oriente na região **entre rios Tigre e Eufrates**, A evolução urbana desenvolveu-se na palestina, na mesopotâmia no vale do Rio Nilo, região do crescente Fértil. A partir desta região a civilização urbana estendeu-se para Oeste e Leste até ao Vale do Indo. A cidade mais antiga do mundo parece ser “**Jerico**”, na Palestina, as casas eram feitas de tijolos confeccionados á mão e recobertos de uma camada espessa. Com a decadência da Grécia, o Império Romano evoluiu com construções de cidades de forma descontínua e sem ordem. **A cidade de Roma** é considerada como o primeiro exemplo de “caos urbano”, por ter atingido o seu máximo desenvolvimento no século **II d.C.** albergando mais de 1 milhão de habitantes. Mas a partir do século. **V** a vida urbana entra em decadência com o declínio do império Romano. As diversas modificações técnicas, socioeconómico que teve base na revolução industrial impulsionaram profundas mudanças na dimensão das cidades, na população. Com aumento das unidades de produção, o que exigiu a concentração de grandes massas de trabalhadores, novas cidades industriais a pareceram. O rápido desenvolvimento urbano é produto da evolução Industrial com efeitos mais elevados índices de urbanização que localiza no hemisfério norte, nos chamados países desenvolvidos e os menores índices no hemisfério sul, nos chamados países em via de desenvolvimento. Os modelos de estruturas urbanas estão relacionados com o seu traçado de três espécies de linhas: **Planta ortogonal/ Quadriculada/Regular** é uma planta com características de ordenamento de espaços e ruas urbanas, dispostas em paralelo e com um traçado geométrico muito regular e rectilíneo, cruzando-se perpendicularmente em ângulo recto (**direita**); **Planta irregular ou desordenada** é uma planta sem qualquer característica de ordenamento, sobre um terreno muito acidentado, edificações extremamente próximas umas das outras, ruas estreitas, tortuosas e muitas as vezes sem saída, retratando uma ausência de planeamento (**sinuosa**) e **Planta radio concêntrica** é características de cidades que tiveram função defensiva, praça, igreja. Caracterizam-se por serie de ruas circulares e concêntricas, organizadas em torno de um núcleo central e cortadas radialmente por outras ruas (**circular**). Segundo (OLIVEIRA, 2002, p.157) identificou vários instrumentos normativos, sendo o plano director, um instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbano, em Moçambique, o plano de Estrutura Urbano é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbano obrigatório para os municípios independentemente do número de habitantes. Nestes pais as cidades estão sujeitas ao regulamento da lei nº19/2007 de 18 de Julho do Ordenamento do território, seu artigo 6 parágrafo primeiro e segundo (Dever de ordenar o território). 1º Compete ao estado e as autarquias locais promover, orientar, coordenar o ordenamento do território. 2º Ao intervir fazem no sentido de garantir o interesse publico, com respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, que esta previsto na constituição da republica de Moçambique no seu artigo 7. Constituem instrumentos de planeamento/ordenamento territorial ao nível autárquico: Planos Gerais de Urbanização; planos parciais de Urbanização e planos de pormenor. **Planos Gerais de Urbanização (PGU)** - é o instrumento que estabelece a estrutura e qualifica solo urbano na sua totalidade, tendo em consideração o equilíbrio entre os diversos usos e funções urbanas com especial atenção as zonas de ocupação espontânea como

base para a elaboração do plano. **Planos parciais de Urbanização (PPU)** - estabelece a estrutura e qualifica o solo urbano imparcialmente, tendo em consideração o equilíbrio entre; diversos usos e funções urbanas, definem as redes de transporte; comunicações, energia e saneamento, os equipamentos sociais. **Plano de pormenor (PP)** - define com pormenor a tipologia de ocupação de qualquer área específicas do centro urbano, estabelecendo concepção do espaço urbano dispendo sobre uso do solo e condições das edificações, vias de circulação, características das redes, das infra-estruturas e serviços, tanto para novas áreas assim como para áreas existentes caracterizando as fachadas dos edifícios e arranjos dos espaços livres. **Plano de Estrutura Urbano (PEU)** - instrumenta que estabelece a organização espacial da totalidade do território do município ou autarquia de povoação, os parâmetros e as normas para a sua utilização, tendo em conta a ocupação actual, as infra-estruturas e os equipamentos sociais. **O PEU** corresponde a uma visão do desenvolvimento da cidade, valida por 10 anos a partir da sua aprovação, o seu objectivo é **arrumar cidade** para que a vida dos seus habitantes possa melhorar ou seja, é um instrumento de gestão territorial, de nível municipal, que estabelece a organização espacial e ao mesmo tempo, regulador do desenvolvimento do município, tendo em conta a ocupação actual e as infra-estruturas existentes. No âmbito das actividades curriculares na cadeira ligada a urbanização, como é o caso da Geografia de urbanismo, despertou e desenvolveu uma consciência e motivação na abordagem de aspectos sobre o ordenamento e reordenamento no que concerne as causas das construções desordenadas. CASTELO-BRANCO (1986) aponta como causas das construções desordenadas nos centros urbanos as migrações unilaterais **“campo-cidade”** pela procura de trabalho e posição social, aliados à disponibilidade de terrenos economicamente acessíveis e desocupados na periferia urbana. Acrescenta também a necessidade do imigrante ter a casa própria próxima do local de trabalho, os intercâmbios comerciais, a facilidade de transporte e o fracasso dos projectos de habitação social na zonas rurais. Segundo os autores as causas das construções desordenadas no Município da Cidade de Manica são as seguintes: Falta de planos de estrutura e de pormenor; Conflito armado dos 16 anos; Imigração da população à procura de melhores condições de vida considerando que a cidade dá acesso a vários pontos do país.

2.1 Urbanização em Moçambique

Conforme menciona Araújo (1999) Apud Nhatumbo, (2002), “as urbes moçambicanas são formadas pela “cidade de cimento” e pela cidade de “caniço”, a cidade que se construiu em todas as cidades coloniais da África sub-sahariana. (...) após a independência do país, os contrastes entre área urbana (o “cimento”) e a suburbana (o “caniço”) que se manteve, em muitas situações agudizaram-se.” Entretanto, este fenómeno de urbanização não terminou, ou seja, ele é contínuo, o que deu às cidades a característica de dinamismo. Como refere Nhatumbo, “todas as cidades têm a tendência para crescer” e à medida que as cidades crescem, aumenta também o número de funções que exigem pessoal cada vez mais numeroso. Com este carácter evolutivo das cidades registaram-se alterações substanciais, como o crescimento “físico” e “demográfico” e daí os problemas com o planeamento urbano. Ocupação desordenada do solo urbano e Venda ilegal de parcelas urbanas infligindo as leis e regulamentos vigentes.

2.1.2 Impacto ambiental das construções desordenadas.

De Amorim & Cordeiro, (2008) a ocupação antrópica inadequada gera uma cadeia de impactos ambientais, tais como: Impermeabilização do solo; Alterações na topografia; Erosão do solo; Perda das matas nativas; diminuição da biodiversidade; Aumento do escoamento superficial; Mudança do ciclo hidrológico da região.

3. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, apoiamos-nos muito em Silva e Meneses (2001), no que concerne a revisão bibliográfica, de alguns livros, artigos, revistas, dissertações, teses que tem os conteúdos no qual foca-se sobre o crescimento e desenvolvimento urbano, bem como, das questões de construções desordenadas; buscamos assim, investigar como a expansão urbana do

município de Manica pode interferindo diretamente na vida de uma parcela da população, com menor poder aquisitivo. O presente estudo optara por uma abordagem mista: qualitativa e quantitativa. Na perspectiva qualitativa, a pesquisa recorre a técnica de análise de conteúdo, estabelecendo categorias para os dados colectados através da entrevista. A abordagem mista neste estudo vai permitir obter informações mais profundas, como referem alguns autores: O presente estudo optara por uma abordagem mista: qualitativa e quantitativa. Na vertente quantitativa o estudo socorre-se de procedimentos matemáticos estatísticos para obter uma medição precisa dos dados quantificáveis resultantes da técnica de questionário. Na perspectiva qualitativa, a pesquisa recorre a técnica de análise de conteúdo, estabelecendo categorias para os dados colectados através da entrevista. A abordagem mista neste estudo vai permitir obter informações mais profundas, como referem alguns autores:

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (Spratt, Wa-lker & Robison, 2004, p. 6).

No entanto, para a operacionalização desta abordagem mista, como já foi referenciado acima, o estudo optara por aplicação de entrevistas padronizadas ao líder do bairro 7 de Abril, aos 2 secretarios das duas zonas que compõe o bairro 7 de Abril e a 2 técnicos da area de urbanização do Conselho Municipal da Cidade de Manica. Quanto a natureza a presente pesquisa é aplicada. Segundo Kauark (2010), a pesquisa aplicada objectava gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. No caso concreto deste estudo procurará encontrar métodos e procedimentos que possam minimizar o indice das construções desordenadas no bairro 7 de Abril, na Cidade Municipal de Manica. E do ponto de vista dos objectivos, a presente pesquisa é exploratória. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória possui planeamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos, em geral, envolve: Levantamento bibliográfico e Entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problemapesquisado. Neste âmbito, a presente pesquisa consistira num levantamento bibliográfico de obras que abordam temas relacionados a urbanização. Também o pesquisador tera contacto directo com os técnicos da área de urbanização do Conselho Municipal da Cidade de Manica com vista a aprofundar o problema pesquisado. A presente pesquisa baseou-se pelo método indutivo. O método indutivo fundamenta-se na observação de um objecto ou fenómeno específico para que se alcancem partindo dele, conclusões gerais ou universais. Lakatos e Marconi (2007) referem que:

A indução, portanto, é um processo mental que parte de dados particulares e, na medida em que estes vão sendo “suficientemente constatados”, permite-se inferir uma verdade mais ampla que aquela contida inicialmente nas partes examinadas. É um procedimento generalizador que tem como objetivo chegar a conclusões de conteúdo muito mais amplo que as próprias premissas que foram utilizadas de alicerce (Lakatos & Marconi, 2007, p. 53).

Por seu turno, Gil (1989, p. 11), refere que [...] por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis. No entanto, o presente estudo apoiou-se numa abordagem indutiva, pois, as conclusões da presente pesquisa saídas do local em estudo foram inferidas numa provável verdade universal ou geral para a resolução do problema em estudo.

Método Bibliográfico e documental

Segundo Eva Maria Lakato (Marconi e Lakatos 2003) em seu livro trabalho da pesquisa científica: quando se deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo grande ou numeroso, Autor deu prioridade o método bibliográfico que consistiu na consulta de varias obras, diversos manuais, artigos científicos encontrados na internet, alguns trabalhos de dissertação que de forma directa ou indirecta trazem uma abordagem do tema em pesquisa.. A

pesquisa documental representa um recurso capaz de trazer contribuições importantes para a pesquisa, porque pode auxiliar na compreensão dos fatos. Assim, os documentos merecem atenção especial nos estudos qualitativos.

Técnica de coleta de dados

A selecção dos instrumentos de recolha de dados constitui uma etapa essencial na definição do trabalho de investigação. Gil (2002), afirma que a coleta de dados provém de documentos, de observação ou por meio de respostas e declarações de pessoas que contêm as informações necessárias aos objetivos da pesquisa, permitindo posteriormente o registro e a análise de tais informações. A técnica de recolha de dados para presente estudo é o questionário e a entrevista. A fusão do questionário e a entrevista vai permitir explorar com profundidade o tema em estudo. Segundo Gil (1999, p. 117) Conceitua a **entrevista** como “uma forma de inteiração social. Especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Ou é uma conversa entre um entrevistado e um entrevistador com objectivo de extrair determinada informação do entrevistado acompanhado por um roteiro previamente preparado, (LAKATOS & MARCONI, 1999).

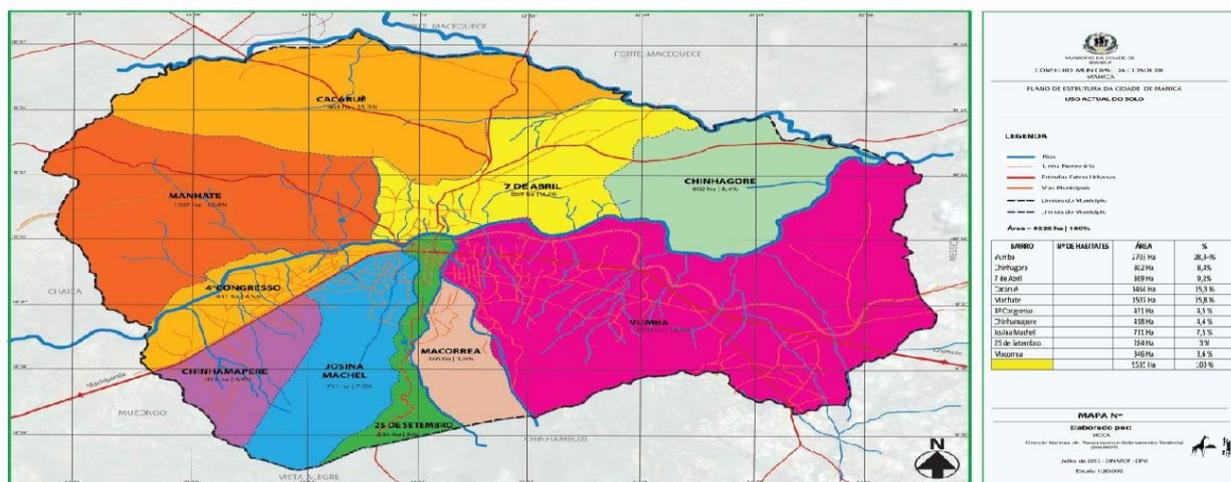
3.1 Amostra e procedimento de amostragem

A população envolvida neste estudo são 11.204 habitantes que contem o Bairro 7 de Abril e 236 funcionarios do Conselho Municipal da Cidade de Manica. Deste universo, constituem amostra 92 habitantes do Bairro 7 de Abril escolhidas de forma aleatória, 3 pessoas influentes do Bairro 7 de Abril escolhidas de forma intencional (um lider e 2 secretarios das duas zonas que compõe o bairro. Também constitui amostra da pesquisa, 2 técnicos da área de urbanização escolhidos de forma intencional. O objectivo geral é Contribuir com procedimentos que possam minimizar o índice das construções desordenadas no Bairro 7 de Abril na Cidade Municipal de Manica e como específicos: Descrever a situação físico-geográfica e sócio-económica; Identificar as causas das construções desordenadas e Propor estratégias para minimizar as construções desordenadas no Bairro 7 de Abril na Cidade municipal de Manica. Norte –Bairro Cacarue; Sul – Limita-se pelo rio Munene com os bairros Vumba; 25 de Setembro; Macoreia, Josina Machel; Este –Bairro Chinhagore; Oeste – Bairro Manhate.

Tabela 1

Lista de materiais usados para a recolha de dados numericas e textuais

Nomes de materiais	Quantidades	Preços
Maquinas fotograficas	1	12500 mt
Canetas	3	75 mt
Blocos	1	50 mt
Folhas	1 resma	400 mt
Computador para digitar o W	1	26000 mt
		Total =39.025 mt



Mapa 1. Divisão administrativa

Fonte: CMCM/ 2021

Legenda:



Bairro 7 de Abril, de cor amarela.

Este mapa demonstra a divisão administrativa da cidade de Manica de todos os bairros, só direcciona o bairro 7 de Abril, que esta com a cor amarela com riscos quadrangulares, ver mapa nº 1.

3.1.2 Caracterização da área

Relevo e clima

Segundo MUCHANGOS (1999, p.28), "(...) quase a totalidade da superfície situada ao oeste da provincia de Manica, constituindo o Grande Planalto Moçambicano é formado por altitude superior a 400 metros". Assim, o bairro encontra num planalto ondulado com sucessivas depressões constituídas sobre formações sedimentares do precâmbrico e é o bairro mais acidentado de todos os outros. Do municipio de Manica, é atravessado entre os trópicos de câncer e do Capricórnio, o clima da região é nitidamente tropical, influenciado pela modificação de altitude. Possui duas estações climatéricas, (DOS MUCHANGOS, 1999:41): a) estação quente e chuvosa. b) estação fresca e seca, sendo a mais curta.



Foto 1 imagem do bairro

Fonte: autor Agosto/2022

Esta imagem ilustra a paisagem do bairro 7 de Abril, não todo o bairro mas sim uma parte, em que as vias de acesso são deficitárias na sua circulação ou na sua abertura, contudo dificilmente a

escoamento dos resíduos sólidos, electrificação, canalização e outras actividades ligadas a vida social. (Ver foto nº 1).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo relata um dos importantes resultados realizados, a partir de análise documental e das informações colectadas, por meio de entrevistas semi-estruturadas da população de bairro 7 de Abril no município de Manica. Com o propósito de atingir os objectivos propostos neste estudo, buscou-se realizar a pesquisa com ênfase na abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2002, p. 21), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Só para reforçar a proposta da pesquisa, o objectivo é analisar as acções da população, dos gestores públicos e os impactos ambientais do bairro 7 de Abril no município de Manica. Para tanto, além de realizar pesquisas bibliográficas e documentais, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com os actuais moradores. Os resultados obtidos das entrevistas foram organizados, de acordo com as perguntas e seleccionados por categorias, mostrando o andamento do processo de transformações realizadas no bairro 7 de Abril no município de Manica. Os depoimentos dos residentes deste bairro ainda ilustram um conhecimento, em relação o processo de ocupação do solo, nesta parcela do Município de Manica. As falas e verificações do terreno coadunam com que a maior parte de construções desordenadas nas cidades moçambicanas devem-se aos factores sócio demográficos e políticos, como: Desemprego; Falta de melhores condições de sobrevivência no campo (saúde, escola, centro de recreação); Políticos (guerra); Políticas das zonas rurais (abertura das estradas, pontes, assistências sociais das pessoas vulneráveis e idosos). Estes factores levam a imigração de milhares de pessoas para cidade na busca de melhores condições de sobrevivência. Aliado a isso faz com que as pessoas construam os seus abrigos nos diversos locais sem estudos prévios para construções de residências habitacionais. Os problemas mais comuns e mais importantes para a maioria das grandes cidades são:

- A saturação (a saturação e stress são doenças comuns do homem urbano, provocadas pela vida moderna e agitada, sempre regulada pelo relógio).
- O trânsito (engarrafamento, lentidão, nervosismo e cansaço);
- A marginalidade; criminalidade; delinquência (desemprego, a carência de habitação, os assaltos, a droga, a prostituição, a delinquência juvenil, o alcoolismo);
- Abastecimento (produtos alimentares, energia, água potável);
- Poluição (do ar, sonora, do solo, visual e atmosférica);
- Lixo e Saneamento (retira-los da via pública de modo a manter as vias, as ruas e praças limpas);
- As periferias urbanas (apresentam problemas de água potável, electricidade, saneamento e transporte). Todo o processo de limpeza de esgotos e sua reutilização, e todo o processo de escolha, selecção, reciclagem e tratamento final dos resíduos sólidos, são exemplos de sectores onde se pode aplicar políticas visando desenvolvimento sustentável.

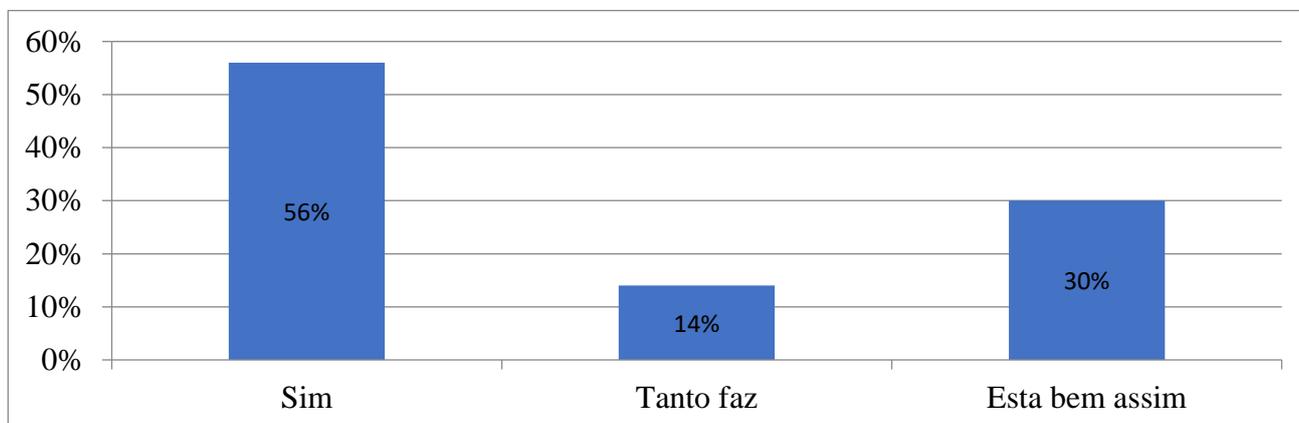


Gráfico-1

Fonte: autor Agosto de 2022

O gráfico acima nos trás a real informação a respeito da estrutura urbana e problemas ambientais, vividos no bairro 7 de Abril segundo os moradores. Para estes moradores 56 % deles sustentam que querem que o bairro seja reorganizado, 30% dos moradores afirmam que está bem assim e 14% dos residente estes dessem tanto faz, sem ou com organização. As ocupações espontâneas, informais ou ilegais e suas construções desordenadas acarretam: Falta de segurança da posse; Vulnerabilidade política e Baixa qualidade de vida dos seus ocupantes que lhes são características.

4.1 Parcelamento urbanístico do solo

O parcelamento do solo constitui o instituto jurídico pelo qual se realiza a primeira e mais importante etapa de construção do tecido urbano, que é a da urbanização. O papel das equipes técnicas municipais, os conselhos municipais das Cidades devem fornecer o material didático dos cursos de capacitação que compreendem conceitos, metodologia e critérios de análise a ser utilizado de forma transparente nas várias regiões do País. O conselho municipal de cada Cidade deve trabalhar também com a modalidade dos planos directores e devem apontar, a partir de um diagnóstico elaborado e, se possível, de um plano de acção para permitir amplo alcance do uso e ocupação do solo. Adoptar medidas de controlo que inibam a formação de novas ocupações desordenadas baseado nos princípios do Estatuto das Cidades. O poder público, em conjunto com a sociedade, deve adoptar medidas de controlo que inibam a formação de novas ocupações, baseado nos princípios do Estatuto das Cidades, o plano director foca o acesso democrático ao solo urbano e à moradia para a população de baixa renda em áreas habitáveis e o cumprimento da função social de propriedade e da cidade.

5. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

No passado e no presente o homem esqueceu-se e não percebe de que faz parte da natureza, destruindo os recursos naturais sem o menor pudor, lembrando-se disso, apenas quando a natureza dá a sua resposta às agressões sofridas. O Município de Manica formado atualmente denominados suburbanos, apresenta uma população estimada de **52.489** habitantes, de acordo com os dados CMCM do censo 2017, com os mesmos problemas sócio ambientais dos bairros nas regiões periféricas da cidade. No processo da ocupação urbana de forma desordenada, do Bairro 7 de Abril, verificou-se a incapacidade administrativa dos órgãos legais em fiscalizar e monitorar o uso e ocupação do solo. Na década de 1980, as ocupações desordenadas iniciaram-se em terras públicas até então cidade de Manica. Nesse período, a população de baixa renda construía pequenas casas de estacas, e cobertas de capim, enquanto a classe média construía casas com materiais mistos irregulares ilegais, sem a autorização do poder público. O que se observa é que as vendas de áreas irregulares ganharam força e crescimento de forma desorganizada. Essa situação agravou-se, ainda mais, com a impossibilidade da classe média em adquirir residências na Cidade, fazendo com que a zona verde, o actual Bairro 7 de Abril, fosse transformada em área urbana. No processo da ocupação urbana de forma desordenada, do Bairro 7 de Abril, verificou-se a incapacidade administrativa dos órgãos legais em fiscalizar e monitorar o uso e ocupação do solo. Este processo foi feito sem o estudo e elaboração de projectos urbanístico, ambiental e fundiário para as áreas que receberiam a população imigrante de diferentes regiões. Quando se iniciou a construção do bairro, ocorreram problemas urbanos sócio ambientais que resultaram em danos relacionados com a ocupação desordenada e aos impactos gerados por essa acção, em sua maioria, irrecuperáveis; porém, com possibilidades de causarem maiores prejuízos à população. Esta situação não se restringe apenas à região de Bairro 7 de Abril, mas a vários bairros deste município.

5.1 Sugestões

Adaptar para monitorar e controle dos processos de degradação ambiental que ocorrem nas cidades moçambicanas e mais concretamente para o Bairro 7 de Abril em particular. Parcelar as áreas antes de serem ocupadas, sensibilizar as populações sobre os problemas sociais e ambientais que poderão aparecer através das construções desordenadas, criar núcleos a nível do

conselho municipal que pode zelar ou fiscalizar as mesmas áreas em expansão, não haver a morosidade na atribuição de DUATs.

6. REFERÊNCIAS

Livros

ARAÚJO, M. (1999). Cidade de Maputo espaços contrastantes: do urbano ao rural. *Finisterra*, 34 (67-68), 175-190.

DE AMORIM, LiaMartucci& CORDEIRO, João Sérgio. Impactos ambientais provocados pela ocupação antrópica de Fundos de vale. Universidade Federal São Carlos. São Paulo. 2008.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 2ª Edição. Bertrand. Rio de Janeiro: Bertrand. 2001.

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Artigos

NHANTUMBO, Emídio Samuel. Análise diferencial da ocupação e utilização do espaço sub-urbano da Beirra. UEM. Maputo. 2002.

OLIVEIRA, T.V. S. et al . Variáveis climáticas, condições de vida e saúde da população: a leptospirose no município do Rio de Janeiro de 1996 a 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2012, v. 17, n. 6, jun. p. 1569-1576, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000600020&script=sci_arttext>. Acesso em: 07 de jan. de 2014.

Revistas

Castelo-branco, Fernando. Recuperação de áreas degradadas em centros Urbanos: a urgência de um critério de intervenção. Maputo. 1986.

Costa, A. B. (2011). Família de Maputo: processos de mobilidade e transformações urbanas. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, 3 (23), 177-192. [Links]